

DE CATAFALCO A “HIRSUTO E INGÊNUO CZAR”: AS REPRESENTAÇÕES DE LUIZ CARLOS PRESTES PELO JORNAL A FEDERAÇÃO (1924-1930)

GILSON MOURA HENRIQUE JUNIOR¹; MÁRCIA JANETE ESPIG³

¹*Programa de pós-graduação em História – Universidade Federal de Pelotas –
gilsonmhjr@gmail.com*

³*Programa de pós-graduação em História – Universidade Federal de Pelotas –
marcia.espig@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As representações em torno da figura de Luiz Carlos Prestes adotaram inúmeras facetas no decorrer da história de sua vida e dos movimentos e partidos políticos dos quais participou e liderou. Analisá-las forneceu um caminho de pesquisa que exige uma percepção teórica e metodológica que amplifique as abordagens do objeto e da fonte. A análise das representações de Prestes pelo jornal gaúcho **A Federação** permitiu a percepção de um processo de uma complexidade própria a um estudo de caso particularmente excepcional, mesmo em sua normalidade.

A abordagem exigiu um detalhamento das camadas possíveis de interpretação a respeito deste objeto neste recorte, cuja ampliação do foco por uma escala de análise permitiu observação da produção não apenas das representações, mas das especificidades técnicas de sua produção.

Analizamos **A Federação** como parte de um processo de teatralização das relações políticas entre uma elite dirigente do Rio Grande do Sul. Essa teatralização se organizava a partir dos valores de uma cultura hegemônica que se representava, e representava o mundo, inclusive seus adversários, com a naturalizações destes valores via uma pantomima de representação tal como se fossem identificados com os da população. Ao mesmo tempo as oposições que resistiam a esta hegemonia eram transformadas em portadoras do terror. Este estilo de dominação pode ser comparado ao da *gentry* inglesa (THOMPSON, 2012, p.224). Tratando costumeiramente a oposição como “bandoleiros”, adversários da sociedade, da família e do progresso (FORNO, 2015), **A Federação** adotava um determinado tipo de forma de produção de representações, com estilo próprio, uma assinatura que continha os elementos que usufruem de uma técnica para a produção de narrativas com elementos de ficcionalidade, que remetem à técnicas literárias (CHARTIER, 2017) e a elementos de autoria (CHARTIER, 2014).

Entendemos assim contribuir para a percepção do fenômeno das representações a partir de um viés microanalítico e também para a percepção das próprias características da pesquisa em periódicos, possibilitando uma abordagem técnica e teórica que contribua para futuras pesquisas, como a do periódico como forma cultural (WILLIAMS, 2016); como comunidade organizada e suas regras de sociabilidade, de solidariedade laboral (Ver DE LUCA in PINSKY, 2008, 140). Estes são aspectos abordados na pesquisa e que merecerão aprofundamento até sua conclusão, e que são elementos fundamentais para a própria compreensão das representações aqui analisadas a partir da análise diária d’**A Federação** entre 1924 e 1930, período entre a eclosão da Revolução de 1924 e do início do périplo da Coluna Prestes e a antessala da Revolução de 1930.

2. METODOLOGIA

A análise posta em prática aqui, expõe uma exigência das fontes e do objeto que organizam um caminho de investigação a partir de um foco cuja escala de detalhamento do fenômeno auxilia a produção de uma fundamentação de percepção das representações de forma abrangente sob o ponto de vista técnico e teórico, algo só perceptível a partir da escala escolhida para a análise (LEVI, 2015, p.247).

O sentido teórico se deixa perceber a partir da percepção das diferentes formas de representações estabelecem as possibilidades de análise. A fonte é quem organiza a necessária abordagem teórica (GINZBURG, 2012, p.130). O sentido técnico se dá através da percepção das representações como fenômenos produzidos por um determinado arco de técnicas de produção de um fio narrativo, seja no âmbito da diagramação do jornal, na escolha dos termos para a descrição dos personagens e na produção de uma estrutura de discurso. Esse discurso constrói personagens perceptíveis em uma história com fundo moral, com as técnicas de produção de encaixes ficcionais para uma narrativa organizada, com uma técnica possuidora de historicidade e intencionalidade. Essa historicidade da técnica (GINZBURG, 1989, p.85) é um elemento fundamental para a análise do fenômeno.

A abordagem a respeito do perfil de **A Federação** está em produção a partir da produção do primeiro capítulo da dissertação, onde analisamos o veículo como mais que um periódico limitado a seu papel de jornal, ou apenas como fonte, mas abordando-o como forma cultural (WILLIAMS, 2016) em um contexto histórico e técnico e como local de trabalho (DE LUCA in PINSKY, 2008, 140). O periódico, no entanto, é aqui fonte e objeto, compartilhando com as representações sobre Prestes o papel de figura de análise.

A minúcia aqui é método, é um processo teórico-metodológico que busca através do foco hiperbolizar a possibilidade de abordagem (LEVI, 2009, p.14). As abordagens teóricas nos permitiram entender especificamente como se organizaram as representações sobre Prestes no recorte determinado, em suas diversas formas e com as alterações ocorridas de acordo com as mudanças conjunturais. A observação do objeto e da fonte permitiu uma análise da fonte onde se obtém as representações também enquanto objeto, cujo processo particular de desenvolvimento da técnica de produção de operações simbólicas possui uma historicidade (GINZBURG, 1989) que se busca analisar nesta pesquisa. Para analisar as representações de Luiz Carlos Prestes por **A Federação** foi preciso determinar que tipo de representações são observáveis no recorte, como a fonte se organiza tecnicamente para produzi-las, a historicidade da técnica e o contexto, histórico e técnico, delas e do periódico. E neste processo entendemos que as representações obedeciam a dinâmicas com um caráter da realidade enquanto meio literário e da escrita (CHARTIER, 2002), como linguagem de violência (DE CERTEAU, 1995), processo de transmutação de identidade representada (GINZBURG, 2001) e de identificação de um determinado elemento como contido na representação, como um processo que feito enquanto linguagem remete a uma ideia visual (HALL, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das diferentes formas e técnicas de representação forneceu a percepção desta como linguagem de violência, o duplo corpo dos personagens, a representação como remetente de uma mensagem ou uma ideia em torno da

qual toda uma operação simbólica com sentidos determinados e julgamento de valor se organizam.

Também percebemos as representações como referência à dissolução do corpo político (GINZBURG, 2014, p.21) relacionada culpabilidade direcionada pelo autor do discurso (CHARTIER, 2014, p. 45), como inimigos figadais da República, da Democracia, da ordem. Estas percepções nos permitiram a observação dos periódicos como objeto e fonte.

O centro do debate teórico é produzido a partir dessa identificação das representações e dos periódicos enquanto objeto e fonte, e com isso efetivamente entendemos perceber a excepcionalidade normal (GRENDI et al., 2012, p.27) da produção de representações de Luiz Carlos Prestes por **A Federação**.

A identificação de um processo de transformações das representações de Luiz Carlos Prestes permitiu a identificação de uma trajetória de formação de uma identidade de Prestes nestas representações. Prestes foi representado inicialmente como um sicário sem rosto, um catafalco de Assis Brasil, até transformar-se em portador de uma identidade visível, uma identidade cuja representação barbada ou como “hirsuto Czar mercantil” ou Napoleão, fincou uma marca na construção de uma figura pública extremamente importante para a história da Primeira República e para a História do Brasil como um todo.

4. CONCLUSÕES

Apreendemos nesta pesquisa elementos que corroboram a autoria pelo jornal (CHARTIER, 2014, p. 45); a relação entre o discurso do periódico e o processo técnico da ficção produzindo “efeitos de realidade” que se busca a comparação simbólica com o discurso histórico (CHARTIER, 2017, p.28); a produção de uma linguagem de violência, cujo elemento derrisório impunha uma forma de violência simbólica política através do discurso (DE CERTEAU, 1995, p.92); as representações que constroem um papel de duplo corpo (GINZBURG, 2001, p.86) e de substituição simbólica cuja imagem reflete uma ideia (CHARTIER, 2002, p.21); debatemos as técnicas e as formas com as quais os filtros do real apresentados pelo discurso d’**A Federação** estabelecem uma narrativa com um determinado uso das técnicas de discurso e diagramação para produzir uma operação simbólica.

Essa operação simbólica, e seu conjunto, produziram uma trajetória de representações de Luiz Carlos Prestes detectável, onde a produção de uma imagem foi paulatinamente tendo seu caminho organizado a partir das abordagens pelo periódico de um tratamento ao capitão que a cada dia permitia que sua identidade ganhasse um rosto.

Um rosto detectável, passível de reverberar uma série de elementos que marcaram-no na história do país. Um rosto cujas representações produziram embates a respeito de sua constituição, lutas detectáveis em pesquisas mais amplas sobre a construção de representações a partir de outros periódicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes

A FEDERAÇÃO. 1924 – 1930. Biblioteca Nacional.

Referências bibliográficas

- CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2002.
- CHARTIER, Roger. **O que é um autor? Revisão de uma genealogia**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2017.
- DE CERTEAU, Michel. **A Cultura no Plural**. Campinas, Papirus, 1995.
- FORNO, Rodrigo dal. **O “Album dos Bandoleiros” da Revolução de 1923: uma análise de Política e Imagem no Rio Grande do Sul na década de 1920**. 2015. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós Graduação em História - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131775/000980771.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- GRENDI, Edoardo et al. **Microanálise e história social**. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. **Exercícios de Micro-História**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. Cap. 1. p. 19-38.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira: Nove reflexões sobre a distância**. São Paulo, Companhia das Letras. 2001.
- GINZBURG, Carlo. **Relações de força: História, retórica, prova**. São Paulo, Companhia das Letras. 2002.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os Vermes**. São Paulo, Companhia das Letras. 2011.
- GINZBURG, Carlo. **História noturna: Decifrando o Sabá**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2012.
- GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror: Quatro Ensaios de iconografia política**. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.
- LEVI, Giovanni. **Sobre a micro-história**. In: BURKE, Peter et al. **A Escrita a história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992. Cap. 5. p. 133-161.
- LEVI, Giovanni. **Prefácio**. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de (Org.). **Exercícios de micro-história**. Rio de Janeiro: Fgv, 2009. p. 11-16.
- LEVI, Giovanni et al. **Micro-história e história da imigração**. In: VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; WEBER, Beatriz (Org.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 246-260.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Org.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 201p.
- PRESTES, Anita L. **A Coluna Prestes**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.
- PRESTES, Anita L. **LUIZ CARLOS PRESTES: Patriota, revolucionário, comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos**. São Paulo, Companhia das Letras. 2014.
- THOMPSON, E. P. **A peculiaridade dos ingleses**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo, Companhia das Letras. 2013.
- WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. São Paulo e Belo Horizonte: Boitempo Editorial e Editora Puc Minas, 2016.